

EUA exigem volta do País ao FMI

Ailton C. Freitas

A inclusão do Brasil no chamado Plano Brady — que prevê a redução do estoque das dívidas e reemprestimos aos países em desenvolvimento — dependerá da formalização de um acordo do País com o Fundo Monetário International (FMI), cumprindo as mesmas metas alcançadas recentemente pelo México. A afirmação foi feita ontem pelo subsecretário do Tesouro norte-americano, David Mulford, depois que ele se reuniu com o ministro da fazenda, Mailson da Nóbrega, juntamente com o presidente do Banco Central, Wadico Bucchi, e com assessores da Seplan e do BC.

Mulford deixou claro que o desenvolvimento de um programa econômico viável é também um fator condicionante para que o País consiga um empréstimo-ponte dos Estados Unidos. "Empréstimos-ponte do Tesouro norte-americano estão sempre vinculados a operações de curto prazo, de modo geral menores que seis meses, e quando se tem uma segurança de que vai haver pagamento e aval de instituições internacionais como o FMI.

De modo geral essas são as condições que o tesouro norte-americano requer para fazer empréstimos-ponte", acrescentou.

Quanto ao pagamento, em setembro, por parte do Brasil, de juros no valor de US\$ 2,3 bilhões, ele disse que todas as partes envolvidas reconhecem que há um problema, mas a impressão que levará ao seu país é de que as condições econômicas brasileiras estão melhorando e de que as perspectivas são favoráveis. Citou três condições básicas para que o Governo brasileiro possa ser beneficiado pelo Plano Brady: terá que tomar importantes decisões de reformas e reestruturação econômica; fazer um programa de ajuste com o FMI (e estar recebendo empréstimos do Bird); e que tenha uma performance suficientemente boa para convencer os bancos a se envolverem num processo de negociação voluntária, para redução da dívida.

David Mulford não soube dizer se o País teria condições de ser beneficiado pelo Plano Brady ainda no atual Governo, ressaltando que isso dependerá fundamentalmente da estabilização econômica.



Mulford disse à equipe econômica do Governo que empréstimo-ponte depende de programa viável